

Aceitação de variantes não canônicas da negação sentencial em Porto Alegre: análise a partir de um teste de percepção.

Joana Paim da Luz
Bolsista PET UFRGS – joana.pdluz@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Marcos Goldnadel (UFRGS) - emegold@gmail.com

Motivação

Segundo Schwenter (2005), toda língua que experimenta o ciclo de Jespersen passa por um estágio inicial em que a dupla negação tem a função pragmática de marcar conteúdo ativado no discurso. Nesse estágio, os usos são restritos porque esse condicionamento linguístico é categórico. Gradativamente, a dupla negação passa por um processo de desmarcação pragmática, chegando a um momento em que se torna obrigatória.

Levantamento realizado a partir de entrevistas do Projeto VARSUL revelou que a região Sul se encontra em um estágio inicial de uso de dupla negação. A análise quantitativa dos dados da cidade de Florianópolis confirmou a hipótese de Schwenter.

A confirmação da hipótese de Schwenter pelos dados de Florianópolis motivou uma nova questão de pesquisa:

Por que enunciados com dupla negação veiculam conteúdo ativados no discurso (no estágio inicial de uso)?

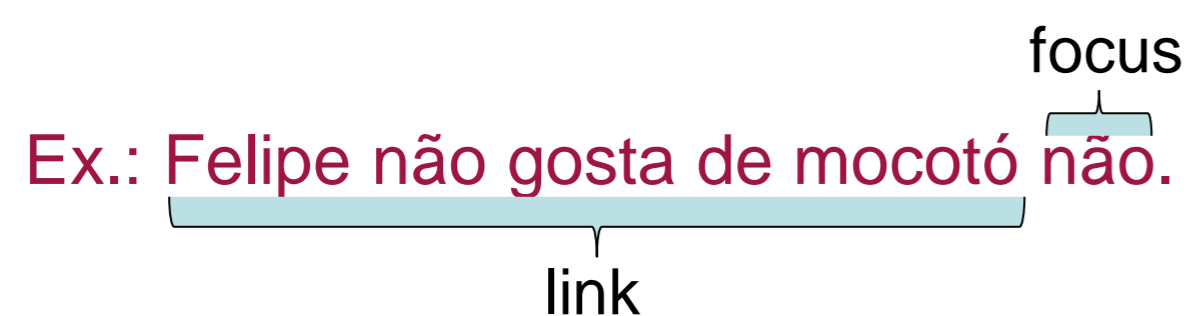
Hipóteses

A hipótese inicial assume a teoria de estruturação da informação (VALLDUVÍ, 1993).

De acordo com Vallduví, uma das estruturas informacionais possíveis em enunciados é aquela que divide seu conteúdo em duas partes: *link/focus*. Em enunciados desse tipo, o *link* corresponde à noção tradicional de tópico, o assunto do enunciado. O *focus* é a parte informativa sobre o *link*, ou seja, a função do *focus* é veicular conteúdo novo.

Primeira Hipótese

Orações com dupla negação correspondem a essa estrutura informacional (*link/focus*). O *link* é expresso pelo material que precede a negação final. O *focus* é expresso pela negação final.



Sendo assim, enunciados com dupla negação realizam a partição do conteúdo em um segmento tópico e um segmento focal. O segmento tópico indica que a informação está ativada (é o assunto), conforme a predição de Schwenter. O segmento focal indica que a informação ativada é nova.

A análise proposta, portanto, acrescenta à expectativa de que o conteúdo expresso por dupla negação seja ativado, a expectativa de que seja novo para o interlocutor.

Segunda Hipótese

Em seu estágio inicial de utilização, enunciados com dupla negação veiculam conteúdo ativado e novo no discurso.

Terceira Hipótese

Como, nos dados do VARSUL, Porto Alegre foi a capital da região Sul com o menor índice de dupla negação (0,6%), provavelmente faz parte da região geográfica mais conservadora, estando ainda em um estágio inicial de uso e mantendo as restrições identificadas na segunda hipótese.

Objetivos

Verificar como está, atualmente, a aceitação de enunciados com dupla negação entre os falantes da região metropolitana de Porto Alegre.

Verificar se há uma redução de aceitação de dupla negação em orações que sejam ambientes pressuposicionais (que veiculam conteúdo velho), o que forneceria apoio para a hipótese de que o “não” final (em posição focal) é responsável por restringir a aceitação de enunciados com dupla negação à veiculação de conteúdo novo.

Verificar se há redução de aceitação de dupla negação em outros contextos sintáticos.

Metodologia

Pesquisa bibliográfica

Identificação de trabalhos da literatura sobre Ciclo de Jespersen e estrutura informacional do enunciado.

Pesquisa empírica

Um teste de percepção foi elaborado e aplicado em três turmas do curso de graduação em Letras da UFRGS. O teste consistiu na apresentação de 66 enunciados para que os respondentes fizessem julgamento de aceitabilidade. Entre os enunciados apresentados, 28 continham dupla negação em diversos contextos sintáticos (tipos de oração). Os respondentes deveriam julgar cada enunciado como aceitável, pouco aceitável ou inaceitável.

Resultados

	Aceitável	Pouco Aceitável	Inaceitável
Coord. Adit. (princ.)	75%	22%	3%
Coord. Expl.	55%	33	2%
Adv. Consec	49%	39%	2%
Compl. Nom. Deserv.	48%	37%	15%
Adj. Expl.	45%	41%	14%
Adv. Conces. (fim)	37,5%	42,5%	20%
Obj. Dir.	28,5%	47%	24,5%
Coord. Adit. (subord.)	22%	41%	37%
Obj. Ind.	18%	52%	30%
Adv. Final	16%	38%	46%
Adv. Causal	15%	49%	36%
Adv. Conces. (início)	13%	45%	42%
Adj. Restr. de SN Def.	7%	56%	37%
Adv. Condic.	7%	40%	53%
Adj. Restr. de SN Indef.	3%	30%	67%
Adverbial Temp.	3%	26,5%	70,5%
Compl. Nom. Reduz. Infin.	1,5%	29,5%	69%

Conclusões

Os dados ofereceram evidências fortes para a hipótese de que dupla negação marca conteúdo novo, uma vez que a sua aceitação diminui significativamente em ambientes sintáticos que se caracterizam por veicular conteúdo compartilhado (adverbiais temporais, adjetivas restritivas e concessivas em posição tópica).

Os ambientes em que a dupla negação é mais aceita são os de coordenação, próprios para a veiculação de conteúdo novo.

Há uma aceitação bastante grande de dupla negação em orações adverbiais consecutivas, o que merece atenção.

Alguns ambientes sintáticos de informação nova, tais como adverbiais finais, adverbiais causais e restritivas de SN indefinido, mostraram-se impeditivos de NEG2, razão pela qual merecem investigação futura.

Referências Bibliográficas

SCHWENTER, Scott A. *The pragmatics of negation in Brazilian Portuguese*. *Língua*, 115. 1427-1456, 2005.
SCHWENTER, Scott A. Fine-tuning Jespersen Cycle. In: *Drawing the Boundaries of Meaning*. BYRNER, B. J.; WARD, G. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2006.
VALLDUVÍ, E. *The informational component*. Ph.D. Dissertation, 1993.